

Welton Dias de Lima

Currículo da Educação Básica

Currículo e educação por competências

Gama, DF, 2021.

  /uniceplac
uniceplac.edu.br



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

CENTRO UNIVERSITÁRIO APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L732c

Lima, Welton Dias de.

Currículo da educação básica: Currículo e educação por competências. Gama, DF: UNICEPLAC, 2021.

16 p.

1. Currículo educacional. 2. Educação básica. 3. Pedagogia. I. Título.

CDU: 37

Currículo e educação por competências

Objetivos de aprendizagem

Ao final deste texto, você deve apresentar os seguintes aprendizados:

- Reconhecer o conceito de competência empregado na educação e suas interferências no currículo.
- Identificar o formato do currículo numa proposta de educação por competência.
- Analisar os limites e as possibilidades pedagógicas da organização curricular por competências.



Currículo e educação por competências

TÓPICOS DO ESTUDO:

- 1 - Competências na educação
- 2 - Currículo e Competências
- 3 - Currículo e por competências: Possibilidades pedagógicas e limitações.

Introdução

O currículo deve expressar o que existe na cultura, na ciência, na sociedade e nas artes como uma forma de preparar o aprendiz para o desafio da vida, para o mundo do trabalho e para as relações interpessoais, buscando soluções e propondo melhorias para os diversos problemas enfrentados pela humanidade. É nesse contexto que surge a educação por competências no âmbito curricular, como uma forma de levar as disciplinas e o conhecimento ao encontro do que o aluno precisa saber fazer e saber ser para ter uma leitura crítica do mundo, compartilhando ideias, propondo melhorias e fortalecendo sua cidadania.

CURRÍCULO E EDUCAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

a) Competências na Educação

Segundo Perrenoud (2013), **competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos** (saberes, capacidades, informações, etc.) **a fim de encontrar soluções com eficácia para situações da vida diária**, como, por exemplo, saber se orientar em uma cidade desconhecida, mobilizando a capacidade de ler um mapa, pedir informações ou conselhos, além de ter noção de escala, elementos de topografia e referências geográficas.

As competências estão ligadas a contextos profissionais, culturais e sociais e podem envolver outras situações e espaços, pois os seres humanos vivem situações diferentes, desenvolvendo suas competências na adaptação às suas realidades — algumas das competências se desenvolvem, em grande parte, na escola. A escola se preocupa em formar competências geralmente priorizando os recursos, os objetos, que envolvem certas competências, em vez de contextualizá-las com situações complexas.

Esse fenômeno da escolaridade começa no ensino básico, quando se aprende a ler, escrever, contar, raciocinar, explicar, resumir, observar e muitas outras capacidades gerais; então, passam por assimilação dos conhecimentos disciplinares, como matemática, ciências, geografia e outros; no entanto, a escola não se preocupa em ligar, aproximar esses recursos das situações da vida (PERRENOUD, 2013).



CURRÍCULO E EDUCAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

a) Competências na Educação

Competências Técnicas e Comportamentais (CHA)

TÉCNICAS

C

Conhecimento

Saber teórico

H

Habilidade

Saber fazer

Idiomas

Normas

Técnicas

Informática

Ferramentas

Cálculos matemáticos

Responsável por 75% do sucesso
Soft Skill

COMPORAMENTAIS

A

Responsável por 25% do sucesso
Hard Skill

Atitude

Ser

Inteligência Emocional

Iniciativa

Criatividade

Comunicação

Flexibilidade

Trabalhar em Equipe

Desenvolver Empatia

Atitude é uma norma de procedimento que leva a um determinado comportamento. É a concretização de uma intenção ou propósito.

CURRÍCULO E EDUCAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

a) Competências na Educação

O que são soft skills?

São habilidades comportamentais, onde a capacidade da pessoa em sentir, controlar e responder de forma assertiva às suas emoções é essencial para o desenvolvimento dessas competências.

Por exemplo, se o profissional não se comunica bem, não consegue trabalhar em equipe e gerenciar conflitos, provavelmente ele conhece muito pouco sobre si mesmo e suas emoções o controlam o tempo todo.

Uma pesquisa realizada com os CEOs da Fortune 500, mostrou que 75% do sucesso no trabalho a longo prazo depende crucialmente das habilidades comportamentais e apenas 25% do conhecimento técnico.

O que são Hard Skills? (Habilidades Técnicas)

As hard skills são habilidades que podem ser aprendidas e facilmente quantificadas, sendo mais fáceis de tangibilizarmos. Para ficar mais fácil a compreensão trata-se do conhecimento que aprendemos na sala de aula, em cursos, em um livro que lemos, ou até mesmo em treinamentos técnicos no trabalho sobre como operar uma máquina, ou como realizar a confecção de uma planilha.



CURRÍCULO E EDUCAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

a) Competências na Educação

Como trabalhar a aquisição de soft skills na Educação Básica durante as aulas?

O ambiente escolar, seja físico ou on-line, é repleto de situações em que as soft skills são colocadas em prática. Mas, para que elas sejam dominadas, é importante que o ciclo de aprendizagem siga um fluxo orientado no qual o educador propõe uma atividade rica, provoca a interação dos participantes e, então, conclui a lição com uma reflexão sobre os acontecimentos.

Seguindo essa lógica, algumas atividades vão trazer experiências valiosas com as soft skills. Veja a seguir

- ✓ Promova a interação entre as crianças;
- ✓ Estimule atividades em grupo;
- ✓ Incentive a diversidade.



CURRÍCULO E EDUCAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

a) Competências na Educação

Como trabalhar a aquisição de hard skills na Educação Básica durante as aulas?

“Durante o Ensino Médio, os adolescentes devem se dedicar ao estudo de todas as matérias, independentemente da área do conhecimento com a qual se identificam. Nem todos os saberes técnicos e científicos desenvolvidos nessa fase se tornam hard skills, mas tudo pode se concretizar como tal, especialmente em um mercado de trabalho que exige cada vez mais noções interdisciplinares dos profissionais”.

“Em *Hackathons Educacionais*, por exemplo, os competidores precisam dominar um processo criativo ou uma linguagem de programação, ter boa capacidade de escrita e de leitura para conseguir resolver o problema proposto”. Investir em cursos como Feiras de Ciências, Empreendedorismo, Robótica e idiomas são iniciativas importantes, uma vez que o mercado de trabalho oferece cada vez mais oportunidades para profissionais que detêm esses tipos de conhecimento”.



CURRÍCULO E EDUCAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

a) Competências na Educação



Saiba mais

A formação de competências produz mudanças na relação dos professores com o saber, na forma como organizam e planejam suas aulas, suas identidades e suas próprias competências profissionais, abrindo um horizonte em que o objetivo é fazer aprender mais do que ensinar.

Assim, segundo Perrenoud (2000), os professores precisam:

- ver os conhecimentos como recursos a serem articulados;
- trabalhar regularmente com problemas, criando e utilizando novas formas de ensinar;
- estimular e conduzir projetos com os alunos;
- ter um planejamento flexível;
- diminuir a compartimentação disciplinar;
- praticar uma avaliação formadora em situação de atividades.

Em cada grupo dessas grandes categorias, é necessário especificar grupos de situações que exemplifiquem a prática dessas competências, como, por exemplo, **saber desenvolver estratégias para manter o emprego em situações de reorganização de uma empresa.**

Perrenoud (2000) define as seguintes oito categorias de competências fundamentais para a autonomia das pessoas:

- saber identificar, avaliar e valorizar suas possibilidades, seus direitos, seus limites e suas necessidades;
- saber formar e conduzir projetos e desenvolver estratégias, individualmente ou em grupo;
- saber analisar situações, relações e campos de força de forma sistêmica;
- saber cooperar, agir em sinergia, participar de uma atividade coletiva e partilhar liderança;
- saber construir e estimular organizações e sistemas de ação coletiva do tipo democrático;
- saber gerenciar e superar conflitos;
- saber conviver com regras, servir-se delas e elaborá-las;
- saber construir normas negociadas de convivência que superem diferenças culturais.

CURRÍCULO E EDUCAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

b) Currículo e Competências



O desenvolvimento de competências não tem como objetivo somente formar o indivíduo para o mundo do trabalho, mas, fundamentalmente, fazer com que ele desenvolva seu projeto pessoal de vida; por isso, a escola deve formar pessoas com capacidade de aprender a todo momento, como leitores inquietos, cidadãos participativos e solidários, mães e pais dedicados, trabalhadores inovadores e responsáveis (SACRISTÁN, 2013).

De acordo com o projeto DeSeCo (Definição e Seleção de Competências) da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), cada competência deve:

- ✓ Contribuir para resultados valorizados pelas sociedades e pelos indivíduos;
- ✓ Ter transferibilidade criativa e não mecânica para diferentes contextos, situações e problemas;
- ✓ Ajudar os indivíduos a responder a uma série de demandas em diversos contextos;
- ✓ Ser importante não somente para os especialistas, mas também para os indivíduos.

CURRÍCULO E EDUCAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

b) Currículo e Competências

Ser um cidadão em uma democracia sempre foi, e segue sendo, uma questão complexa, pois exige que se opine sobre questões cada vez mais complicadas, que passam por temas que variam de mudanças climáticas até o uso de células-tronco.

Em uma democracia autêntica, são necessários cidadãos cultos, cuja formação, em grande parte, compete à escola (SACRISTÁN, 2013).

Nesse sentido, deve-se focar na utilidade prática dos conteúdos trabalhados, aproximando-se da realidade vivenciada na formação profissional, contexto no qual o importante é dominar habilidades, capacidades e competências para qualificar a formação.

Nesse contexto, encontra-se a meta de toda a educação, em que **o que for aprendido deve ser usado como recurso ou capacitação para a realização de qualquer função humana, não se ligando exclusivamente à questão manual, mas também a conduta, comportamentos, relação com o outro, comunicação, etc.** (SACRISTÁN et al., 2011).

Veja no Quadro 1, a seguir, uma síntese dessas três competências do projeto DeSeCo.

Quadro 1. Competências do projeto DeSeCo

Competências	Características	Razões
Ferramentas para interagir de modo efetivo (instrumentos socioculturais)	<ul style="list-style-type: none">■ Habilidade de usar a linguagem, os símbolos e os textos de forma interativa.■ Habilidade de usar o conhecimento e a informação de forma interativa.■ Habilidade de usar a tecnologia de modo interativo.	<ul style="list-style-type: none">■ Necessidade de se atualizar no uso das tecnologias.■ Necessidade de adaptar as tecnologias aos propósitos de cada um.■ Necessidade de diálogo com o mundo.
Interação com pessoas heterogêneas	<ul style="list-style-type: none">■ Relacionar-se produtivamente com os demais.■ Cooperar e trabalhar em equipe.■ Gerir e resolver conflitos.	<ul style="list-style-type: none">■ Necessidade de enfrentar a diversidade em sociedades pluralistas.■ Importância da solidariedade.■ Importância do capital social.
Controle da própria vida	<ul style="list-style-type: none">■ Contextualizar.■ Projeto de vida.■ Defender e assegurar os direitos, os interesses, os limites e as necessidades.	<ul style="list-style-type: none">■ Necessidade de se sentir realizado e de estabelecer objetivos.■ Exercer direitos e assumir responsabilidades.■ Necessidade de compreender o ambiente e seu funcionamento.

Fonte: Adaptado de Sacristán (2013).

CURRÍCULO E EDUCAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

c) Currículo por competências: possibilidades pedagógicas e limitações

O objetivo prioritário da atividade escolar não deve ser como sempre foi, isto é, baseado em acumulação de dados ou informações pelo estudante na sua memória a curto prazo, para, então, reproduzi-los de forma fiel em uma prova. Pelo contrário, deve possibilitar a construção de ideias, modelos mentais e teorias comparadas que permitam ao aluno buscar, selecionar e utilizar o volume inesgotável de dados acumulados nas redes de informação para interpretar e intervir da melhor maneira possível na realidade (SACRISTÁN et al., 2011).

Veja, a seguir, alguns princípios e dicas que podem nortear as práticas pedagógicas para o desenvolvimento do currículo com base em competências (SACRISTÁN et al., 2011).

- Levar em conta a vida cotidiana, as informações e os recursos do meio ambiente para relacionar a experiência do sujeito com as aprendizagens escolares sem cair em localismos limitadores ou ficar dependente do livro didático. Além disso, estimular as várias formas de expressão nas atividades e nos trabalhos dos alunos, de modo que o principal foco deve ser ensinar a aprender e querer aprender.
- Organizar globalmente os conteúdos em unidades complexas e que exijam a coordenação de professores — e inclusive a docência colaborativa. Nesse sentido, também utilizar conexões interdisciplinares de conteúdos junto a atividades e meios em unidades temáticas com complexidade e tempo de desenvolvimento e ter plena consciência de que as escolas não são o único local para contato com a cultura ou informação úteis na composição do currículo.
- Explorar todos os tipos de aprendizagens possíveis em cada unidade — conhecimentos, habilidades, hábitos, aquisição de atitudes e valores —, propiciar o diálogo com diferentes opiniões e estimular virtudes como tolerância e cooperação, construindo um ambiente educacional motivador, que permita a autonomia do aluno e o respeito ao ritmo de desenvolvimento individual dos mesmos.



As **práticas pedagógicas** são instrumentos que podem ajudar as escolas a concretizarem seus objetivos de aprendizagem. Por exemplo, por meio delas, é possível manter alunos nativos digitais engajados com a escola ou para estabelecer uma dinâmica de sala de aula mais participativa e inclusiva.

CURRÍCULO E EDUCAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

c) Currículo por competências: possibilidades pedagógicas e limitações

Segundo Sacristán et al. (2011), por meio desses princípios, podem ser desenvolvidas infinitas possibilidades pedagógicas de encontrar temas que busquem o desenvolvimento de competências.

Madelaine Walker (2007 apud SACRISTÁN et al., 2011) também define algumas prioridades educacionais e destaca, como você confere a seguir, qualidades humanas fundamentais como objetivos últimos da prática educacional.

- ✓ **Raciocínio prático:** ser capaz de fazer e de tomar decisões reflexivas, bem pensadas, informadas, independentes, intelectualmente rigorosas e socialmente responsáveis.
- ✓ **Implicação educacional:** ser capaz de levar a vida do estudo, do trabalho e das relações sociais com perseverança, resistindo a frustrações e aproveitando as oportunidades, tendo esperança de um futuro melhor.
- ✓ **Conhecimento e imaginação:** ser capaz de construir conhecimento acadêmico e profissional, desenvolver procedimentos de busca rigorosa, análise, comparação e síntese e, ao mesmo tempo, usar a imaginação e o conhecimento para compreender as diferentes posições e opiniões, debatendo princípios complexos, adquirindo conhecimento por prazer e para entender e agir de maneira justa e adequada.
- ✓ **Disposição em direção à aprendizagem:** ter curiosidade, desejo de aprender e confiança na própria capacidade de aprender, tornando-se um pesquisador ativo, sendo, para isso, capaz de participar de grupos sociais, resolvendo problemas de forma conjunta, respeitando a si mesmo e aos outros.
- ✓ **Respeito, dignidade e reconhecimento:** ser tratado e tratar com dignidade, valorizar outras línguas, outros costumes, outras religiões e outras filosofias de vida, demonstrando compaixão, empatia, justiça e generosidade, desenvolvendo competência na comunicação intercultural.
- ✓ **Integridade emocional:** não estar submetido à ansiedade e ao medo, que impedem a aprendizagem, ser capaz de desenvolver maturidade emocional para a compreensão do outro e de si mesmo na complexidade e na incerteza. Além disso, ter segurança e liberdade física e de movimentos.

CURRÍCULO E EDUCAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

c) Currículo por competências: possibilidades pedagógicas e limitações

Limitações na organização curricular por competências

- ✓ O uso das aprendizagens baseadas em competências pode ser abrangente, promovendo uma abordagem interdisciplinar, mas, **dependendo da maneira como elas são interpretadas didática e pedagogicamente, podem tornar-se apenas uma nova forma de enunciar os objetivos que se pretende ensinar nas disciplinas.**
- ✓ As críticas que foram feitas à proposta da formação baseada em competências se ligam ao fato de que **a sociedade evolui permanentemente, e as competências de hoje são provisórias e mutantes.**
- ✓ Além disso, os profissionais, em certos momentos, têm que resistir a certas mudanças, mas, ao mesmo tempo, participar dela de forma ativa, a fim de manter a subsistência de sua área profissional com novos modos de ação (SACRISTÁN et al., 2011).
- ✓ Quando as competências são consideradas como comportamentos e capacidades para agir de maneiras desejadas e definida por outros, acontece a redução da autenticidade e da indeterminação da ação humana.
- ✓ As competências se identificam por si mesmas independentemente do processo de aprendizagem ou dos conteúdos que o condicionam, pois, no contexto exterior e real, esse conteúdo situado é parte da competência, e não algo separado dela (SACRISTÁN et al., 2011).

PARA FINALIZAR!!!

Assim, no contexto do uso das competências no desenvolvimento do currículo, dentro das dimensões práticas do ensinar e aprender, deve-se estimular nos alunos o princípio do “aprender fazendo” (*learning by doing*), transformando a aprendizagem em um processo ativo de indagação, pesquisa e intervenção na prática. A aprendizagem, para ser significativa, deve ser estabelecida nas práticas da vida real, em que os conceitos, ideias e princípios se tornam funcionais e são, conseqüentemente, recursos estimáveis para o aluno. Ainda é necessário propor atividades e recursos que estimulem a metacognição como um meio para desenvolver a capacidade de autonomia e autorregulação da aprendizagem, isto é, aprender como aprende, conhecendo as próprias fraquezas em cada âmbito do saber e do fazer (SACRISTÁN et al., 2011).

REFERÊNCIAS

- BES, Pablo; et. al.. Currículo e desafios contemporâneos. Porto Alegre: SAGAH, 2020, recurso eletrônico. ISBN 9786556900742, Acervo: 5045532 (Minha Biblioteca)
- Silva, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed.; 8. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. 156 p. ISBN 9788551301678, Acervo: 5004865 (Minha Biblioteca)
- APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. ISBN 9788536315584. Acervo: 5042534 (Minha Biblioteca)
- GIMENO SACRISTÁN, José. Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013, recurso eletrônico. ISBN: 9788565848503. Acervo: 5077460 (Minha Biblioteca).
- TORRES SANTOMÉ, Jurjo. Currículo escolar e justiça social: o cavalo de Troia da educação. Porto Alegre: Penso, 2013, recurso eletrônico. ISBN 9788565848169, Acervo: 5076779 (Minha Biblioteca)

Obrigado (a)!

  /uniceplac
uniceplac.edu.br



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO